

## TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

# Saberes sustentáveis

Experiências de povos indígenas e das comunidades locais são relevantes para a formação dos jovens que vão conquistar emprego verde

» JÚLIA CHRISTINE\*

O Relatório empregos verdes para adolescentes e jovens e habilidade no Brasil, divulgado pelo Unicef, também destaca que, em um país com altos níveis de informalidade como o Brasil, é essencial que a educação para os empregos verdes ofereça treinamentos não formais e valorize as competências adquiridas na prática ou desenvolvidas em comunidades tradicionais. Os saberes e as experiências de povos indígenas e de comunidades locais podem ser aliados importantes na formação de uma juventude preparada para atuar de forma sustentável e inclusiva no mercado de trabalho.

O oficial de educação do Unicef no Brasil Gustavo Heidrich analisa que, para que os jovens se destaquem em qualquer área no mundo do trabalho, é necessário ter habilidades socioemocionais. No entanto, para se diferenciar nos empregos verdes, é importante ter inteligências críticas e uma visão de mundo realista. Além disso, os envolvidos devem se mover em prol da empatia, ter força de vontade para solucionar problemas e possuir saberes sustentáveis.

“As soft skills são um conjunto de competências importantes em todas as áreas, incluindo nos cargos verdes. Outrossim, para se destacar nesses ofícios, é necessário ter um conjunto de habilidades verdes, que incluem um pensamento crítico sobre o mundo atual, além de um olhar empático com todos aqueles que sofrem os impactos negativos das crises climáticas”, assegura Gustavo.

Apesar da relevância do tema, o estudo aponta que as competências verdes ainda não estão consolidadas nas propostas curriculares das redes municipais, estaduais e federais de educação no Brasil. Para os jovens que desejam ingressar nesse mercado, será necessário buscar formações de forma independente. A literatura sobre sustentabilidade, os estudos acadêmicos e os cursos



**Mattheus, 27 anos: “Emprego verde é um ato político”**

livres de capacitação são caminhos importantes para essa formação.

Com uma visão biológica, Carolina Tavares da Silva Bernardo, 43 anos, confirma que as instituições educacionais não estão preparadas para lidar com as mudanças e os desafios de trabalhar com sustentabilidade. Doutora em economia do meio ambiente, mestre em ecologia e bióloga, ela ratifica que os jovens devem usar a motivação e a curiosidade como base para entrar no mercado.

“O jovem deve ser curioso, perspicaz e ter vontade de continuar querendo aprender. A habilidade de ler artigos científicos é fundamental para que, assim, consiga relacionar a teoria com a prática. Então, os jovens nas áreas verdes, para se destacar, precisam fazer essa ponte entre o conhecimento prático e o teórico”, assegura.

Como ferramenta-chave para esse processo, Tavares garante que a geração atual tem um grande diferencial: o apoio da inteligência artificial. “Aprender a usar a inteli-

gência artificial é um começo para se destacar. Utilizar como ferramenta nos processos de construção de conhecimento, de ponte e de inovação. Acho que isso é uma das características principais que os jovens precisam ter hoje”, conta.

## Jovens na profissão

Mattheus Oliveira Silva, 27 anos, mora em Belém. Formado em gestão pública e relações internacionais, reflete que os empregos verdes vão muito além das categorias de trabalho convencionais. Para ele, é um ato político. Significa alinhar força de trabalho, energia e tempo com um propósito maior: o de garantir a vida no planeta. “Emprego verde é toda forma de trabalho que fortalece a comunidade e mantém a floresta em pé”, expressa.

Quando se fala sobre as habilidades impostas aos jovens na natureza, Oliveira afirma que, além dos conhecimentos técnicos de cada área, as qualificações mais impor-



**Carolina Tavares: escolas não estão preparadas para formação**

tantes são as humanas e as políticas. A escuta ativa é imperiosa para ouvir e entender as reais demandas da comunidade. Já a comunicação eficaz é a destreza que passa os conhecimentos à frente. “Você precisa saber traduzir temas complexos, como ‘justiça climática’, para a linguagem da sua avó, do seu vizinho. Eu sinto que estou aprendendo essas habilidades no dia a dia do movimento social”, relata.

Atualmente, o belenense toca o Projeto Engajamento Coletivo em Oportunidades para Ação Climática (ECO), que, por meio de uma seleção, reúne 28 organizações de juventude do Pará em uma jornada de fortalecimento em gestão e comunicação. Além disso, as organizações participantes recebem formação para desenvolver agentes de mudança na ação climática, apoiando a capacidade de organização, articulação e influência na política do clima em nível local, estadual, nacional e internacional.

Como conselho para os mais

novos que desejam atuar nas causas ambientais, Sabrina e Mattheus deixam uma mensagem importante: “Meu conselho é explorar habilidades a partir de projetos voluntários, programas sociais e capacitações oferecidas por governos e ONGs. Desse modo, vamos poder fortalecer a cultura do impacto positivo e dar passos seguros rumo a um futuro mais sustentável”, declara Sabrina.

“Não deixem que te convençam de que seus sonhos profissionais são uma coisa e a luta pelo planeta é outra. Isso é uma mentira que contaram pra gente. Seus maiores talentos e suas maiores paixões podem e devem ser as armas que vocês usarão para defender nosso futuro. Comece a agir agora, no seu território, com as ferramentas que você tem. Ao fazer isso, você não estará apenas construindo uma carreira, você estará construindo um legado”, finaliza Mattheus.

\*Estagiária sob supervisão de Ana Sá